

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LAZER NA ADULTEZ: UM OLHAR SOBRE O DIREITO SOCIAL A PARTIR DO  
DOCUMENTÁRIO TARJA BRANCA – A REVOLUÇÃO QUE FALTAVA

**AGNES TEIXEIRA RODRIGUES**

Porto Alegre  
2023

**AGNES TEIXEIRA RODRIGUES****LAZER NA ADULTEZ: UM OLHAR SOBRE O DIREITO SOCIAL A PARTIR DO  
DOCUMENTÁRIO TARJA BRANCA – A REVOLUÇÃO QUE FALTAVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do Título de Bacharelado em Educação Física, sob a orientação da Professora Raquel da Silveira.

Porto Alegre

2023

**AGNES TEIXEIRA RODRIGUES**

LAZER NA ADULTEZ: UM OLHAR SOBRE O DIREITO SOCIAL A PARTIR DO  
DOCUMENTÁRIO TARJA BRANCA – A REVOLUÇÃO QUE FALTAVA

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Avaliador – Prof. Dr. André Luiz dos Santos Silva - UFRGS

---

Orientadora – Prof. Dra. Raquel da Silveira - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, por todo o incentivo e apoio ao longo da graduação. Ao meu irmão, que me motiva a pesquisar cada vez mais sobre a área da educação física através de seus inúmeros questionamentos e dúvidas.

Gostaria de agradecer aos meus avós que estiveram sempre presentes na minha vida. A minha bisavó, com seus noventa e nove anos, que sempre apoiou nas minhas decisões e ora a Deus pela minha felicidade e sucesso profissional.

Aos meus amigos, que são imprescindíveis na minha vida, agradeço por estarem ao meu lado, por cada sorriso, risada, brincadeira, choro e lamentação. Em especial a minha amiga Bianca, que tem me acompanhado por muitos anos, não tenho palavras para descrever quão grata eu sou por ter uma amiga tão querida como você ao meu lado. E não se preocupe, o seu dia também chegará e eu estarei torcendo e celebrando por ti com muita alegria e orgulho.

À minha família, por todo carinho, afeto e alegria que venho recebendo ao longo desses sete anos estudando na UFRGS. O churrasco logo chegará para celebrarmos essa nova jornada!

À minha orientadora Raquel da Silveira, por todo apoio e paciência que tiveres comigo ao longo deste trabalho. Às suas palavras de sabedoria, carinho, afeto e acolhimento. Uma orientadora faz muita diferença na vida de um aluno e sou grata por todo o tempo e dedicação que tiveres comigo. Agradeço de coração.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a noção de lazer na adultez por meio de uma análise do documentário Tarja Branca. Inicialmente foi realizado uma busca bibliográfica para averiguar possíveis textos relacionados com o documentário, sendo selecionados três artigos e três trabalhos de conclusão de curso. Verificou-se que esses textos abordavam a necessidade do brincar para a infância, sua importância e defesa enquanto espaço de direito para a criança, como também a relação de tempo de trabalho em oposição ao tempo de brincar. Contudo, foram encontradas poucas evidências voltadas para o lazer na fase adulta e as políticas públicas envolvidas. Assim, ao decorrer deste estudo será apresentado as leis que fomentam o lazer como direito social, os papéis do Estado quanto entidade pública que legitima e implementa as ações políticas para o setor do lazer, a defesa da cultura popular como manifestação da prática do lazer e a relação da mercantilização do lazer na sociedade contemporânea.

Palavras chaves: Tarja Branca; Lazer; Direito Social.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the notion of leisure in adulthood through an analysis of the documentary Tarja Branca. Initially, a bibliographic search was carried out to investigate possible texts related to the documentary, and three articles and three course completion papers were selected. It was found that these texts addressed the need to play for childhood, its importance and defense as a space of right for the child, as well as the relationship of working time as opposed to playing time. However, little evidence was found focused on leisure in adulthood and the public policies involved. Thus, in the course of this study will be presented the laws that promote leisure as a social right, the roles of the State as a public entity that legitimizes and implements political actions for the leisure sector, the defense of popular culture as a manifestation of the practice of leisure and the relationship of the commodification of leisure in contemporary society.

Keywords: Tarja Branca; Leisure; Social Law.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO . . . . .	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO . . . . .	10
3. METODOLOGIA . . . . .	18
4. RESULTADOS . . . . .	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS. . . . .	25
REFERÊNCIAS . . . . .	26

## 1. INTRODUÇÃO

Esta monografia foi elaborada a partir da temática do lazer, sob a perspectiva do documentário Tarja Branca – a revolução que faltava. Essa escolha foi realizada a partir da minha relação próxima com filmes, séries e documentários e também pelo contato que tive por meio de uma disciplina da graduação no qual a professora nos apresentou o documentário em sala de aula.

Desde criança, sempre fui apaixonada por obras cinematográficas, de assistir, estudar e refletir sobre aquilo que se passava na televisão. No início, se tratava de desenhos animados, que muitas vezes, abordavam assuntos considerados importantes a serem discutidos na nossa sociedade, tais como estética, bullying, preconceito, desigualdades e entre outros. E conforme eu ia crescendo, tinha mais maturidade para compreender os fenômenos históricos como holocausto, escravidão, peste negra, etc, e outras pautas sociais como homofobia, pobreza, racismo, violência contra as mulheres, que são necessárias a serem discutidas para que a população no geral consiga conhecer os processos históricos da sociedade e ter uma vida mais digna e justa.

Portanto, no meu entendimento, as obras cinematográficas nos possibilitam compreender outras realidades sociais que estão distantes de nós ou que passam despercebidos. Como também, nos oportunizam refletir sobre determinados assuntos que não possuem visibilidade ao nosso redor. Tudo isso nos ajuda a estabelecer atitudes e comportamentos pautados para a melhoria da sociedade como um todo, em que todos tenham seus direitos respeitados.

O documentário Tarja Branca - a revolução que faltava é um documentário brasileiro (figura 1), de oitenta minutos, dirigido por Cacau Rhoden, produzido por Estela Renner, Cacau Rhoden e Marcos Nisti; roteiro elaborado por Marcelo Nigri, direção de fotografia Janice d'Avila, produção Maria Farinha Filmes, no ano de 2014. O gênero documentário, caracterizado como uma obra artística, tem por objetivo explorar a realidade, por meio de narrativas subjetivas de personagens não fictícios (NICHOLS, 2005; BARBOSA, BOM-TEMPO, 2012). Assim, o Tarja Branca tem a proposta de apresentar a problemática do brincar, compreendendo as suas diferentes manifestações, o impacto frente a uma sociedade contemporânea e de que forma ela está presente ou não na vida adulta. Por meio de entrevistas, foram convidados

homens, mulheres, adultos e idosos, de diferentes profissões como: atores, atrizes, pedagogos, psicólogos, psiquiatras, jornalistas, escritores, pesquisadores, musicistas e um professor de educação física; para darem seu depoimento a respeito da sua infância, do que brincavam e se ainda brincam.

**Figura 1 – Capa do documentário**



Fonte: site do Marinha Farinha Filmes

Com isso, o documentário *Tarja Branca* nos apresenta a temática do brincar a partir do olhar de pessoas adultas. O documentário inicia com os entrevistados relatando sobre o brincar na fase infantil, no qual cada um narra a sua concepção de brincar, a importância para o desenvolvimento humano e que espaço e tempo o brincar está presente nos tempos atuais. Os depoimentos são realizados através das memórias afetivas que os entrevistados possuem, e a partir disso, começam a se questionarem sobre a importância desse brincar na contemporaneidade (CARVALHO, 2014; SOUZA, 2015).

Posteriormente, os entrevistados abordam sobre o brincar na fase adulta, citando a influência do capitalismo e da jornada de trabalho sobre o brincar adulto. Como também a importância de inserir o lazer no cotidiano, seja de forma individual ou coletiva, como as culturas populares. E por fim, a necessidade de valorizar a cultura popular, para que ela tenha espaço na sociedade e as pessoas possam se apropriar delas.

Assim, com a curiosidade e inquietação de compreender o que o documentário apresenta em relação a temática do lazer, e de forma é abordado ao longo do mesmo, o objetivo deste estudo é compreender a noção de lazer na fase adulta por meio de uma análise do documentário Tarja Branca. Essa análise será realizada da seguinte forma, primeiramente será feito uma busca bibliográfica para encontrar estudos publicados que abordem o documentário e uma pequena análise dos mesmos. E posteriormente, a análise do documentário em si, citando pontos considerados relevantes para o estudo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para construir o referencial teórico deste estudo, optei em realizar uma busca bibliográfica para averiguar possíveis textos relacionados com o documentário Tarja Branca. Dentre as fontes de buscas, utilizei as bases CAPES, EBSCO, SCIELO, ROAD, LUME e Google Acadêmico para encontrar tais textos publicados. Escolhi, por conveniência e relevância do estudo, três artigos e três trabalhos de conclusão de curso. Ao longo das leituras, pude compreender que esses textos exploram as manifestações do brincar, citando a importância dele para o desenvolvimento integral da criança e do adulto, como a capacidade de criar, expressar, aprender por meio da brincadeira. Como também, a necessidade dos professores em assegurar um espaço e tempo para as crianças brincarem, visto que atualmente a sociedade exige uma alta demanda de produtividade e eficiência em cima do indivíduo.

A partir dos textos selecionados, irei fazer uma descrição aprofundada de cada um para evidenciar o que abordam. Os mesmos aparecem na tabela abaixo e foram divulgados em diferentes áreas de conhecimento, como a educação física, psicologia e pedagogia.

Tabela 1. Textos selecionados a partir da busca de dados

Autor/a	Título	Ano de publicação	Tipo do texto
Priscila Brennand de Carvalho	Uma reflexão sobre a contribuição do brincar à sociedade contemporânea	2014	Trabalho de conclusão de curso
Lisandra Ferreira de Souza	O brincar na contemporaneidade: uma leitura a partir da psicanálise	2015	Trabalho de conclusão de curso
Kleber Tüxen Carneiro; Maurício Bronzatto; Eliasaf Rodrigues de Assis; Alcides José Scaglia	Resenha da obra cinematográfica Tarja Branca: a revolução que faltava	2016	Artigo
Aline Fernandes de Azevedo Bocchi; Rita Gabriela Moreira Gomes	Movimentos de sentido sobre o brincar e o corpo brincante no documentário Tarja Branca	2020	Artigo
Marilete Calegari Cardoso; Conceição Maria Alves Sobral; Socorro Cabral Pereira	Uma formação em rede: os fios tecidos com o brincar livre	2021	Artigo

Gabriela da Fonseca Simioni	Adultos Brincantes: Por que paramos de brincar ao crescer? Ou paramos de brincar para crescer?	2023	Trabalho de conclusão de curso
-----------------------------	--	------	--------------------------------

No trabalho de conclusão de curso de Carvalho (2014), é discutido sobre o brincar na fase infantil e adultez e sua contribuição para a sociedade atual a partir do Tarja Branca. A autora relata, por meio da análise de cinco falas do documentário, o processo do brincar, a sua importância para o desenvolvimento do 'fazer criativo' e o valor do resgate das tradições culturais para o enriquecimento pessoal, independentemente da faixa etária.

A autora traz em seu texto o psicanalista Winnicott para explicar a importância do brincar na fase adulta. Primeiramente, o processo do brincar se constitui como uma experiência criativa, no qual o indivíduo desenvolve uma ideia (que está no imaginário) e concretiza em forma de ação ou manifestação física (ligado à realidade). Essa capacidade de criar e produzir se caracteriza como 'fazer criativo', e quanto mais experiência o indivíduo adquire, maior será o potencial de criatividade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo. Entretanto, se não houver um espaço e tempo para que seja explorado esse 'fazer criativo', há possibilidades de gerar consequências futuras, uma vez que restringe e limita o potencial da pessoa (CARVALHO, 2014).

Para discutir a respeito da organização da sociedade contemporânea e como isso afeta a estrutura social, a autora cita o filósofo Lipovetsky para retratar a influência do capitalismo sobre o brincar. No momento em que houve uma reestruturação política e econômica na sociedade atual, a autora diz que essas mudanças sociais impactam no modo de vida das pessoas de forma que resultem em um nível alto de competitividade, concorrência no mercado de trabalho, instabilidade profissional e tensões financeiras. Com isso, as pessoas começaram a enfrentar dificuldades para conciliar a vida profissional com o tempo livre para o brincar e o lazer, uma vez que com a longa jornada de trabalho houve uma drástica redução de tempo disponível para a melhoria da qualidade de vida, saúde, educação e férias (CARVALHO, 2014).

Contudo, a autora traz contribuições do brincar para que a sociedade alcance um estado de vida mais saudável, mental e fisicamente. Por meio do brincar, é possível trazer um resgate histórico das tradições herdadas de gerações passadas. De cultivar memórias afetivas e aproximar a comunidade pelo sentido e significado que as manifestações culturais possuem naquela realidade ali presente. De possibilitar uma descoberta de si, de refletir sobre o sentido da vida, criando conexões com o mundo ao redor. Para que o brincar não fique perdido no passado, preso nas memórias de um dia que se foi e não voltará mais (CARVALHO, 2014).

O trabalho de conclusão de curso de Souza (2015) aborda, a partir do Tarja Branca, o brincar na contemporaneidade e a problemática do uso da tecnologia sobre o desenvolvimento da criança. A autora explica que os jogos eletrônicos, presentes de forma constante no cotidiano, traz uma série de respostas prejudiciais à saúde da criança, seja física ou socialmente.

Inicialmente, a autora usa Sigmund Freud para explicitar a relação entre a realidade e o imaginário, onde a partir das experiências vividas pela criança é inserido nas brincadeiras através do mundo da fantasia. Dessa forma, situações prazerosas ou de sofrimento em que a criança vivencia acaba por aparecer no meio da sua forma de brincar. Ou seja, é possível verificar que há elementos culturais e de alto impacto para a criança através da brincadeira, pois aquilo resulta do seu olhar sobre a realidade ao seu redor (SOUZA, 2015).

Outro autor citado no texto é o Donald Winnicott, como uma ferramenta para refletir sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança. Durante a primeira infância, o brincar possibilita o desenvolvimento da linguagem, sociabilidade, compreensão sobre as regras e o controle das emoções. Pois ao estar em contato com outras crianças da mesma faixa etária, é necessário que haja um consenso entre eles a respeito do tipo de brincadeira que eles irão utilizar, quais as regras que serão definidas e o que se pode ou não fazer durante essa brincadeira. Isso mostra, que a brincadeira representa uma situação real do mundo dos adultos, que também precisam seguir regras, valores e atitudes ditas pela sociedade (SOUZA, 2015).

Por fim, a autora analisa os malefícios dos jogos eletrônicos ao desenvolvimento da criança. Desde o momento em que as crianças começaram

a possuir celular, *tablet* e computador, foi visto uso demasiado desses jogos eletrônicos, o que faz com que os mesmos se isolem em seu mundo virtual. O excesso de estímulos de produtividade e vontade de vencer presente nos jogos, faz com que a criança se torne uma pessoa individualista e altamente competitiva. Uma vez que no mundo da fantasia o erro é considerado um fracasso, e a pessoa que supera obstáculos ganha reconhecimento e credibilidade por aquilo que fez. Contudo, essa forma de brincar pode acarretar uma série de prejuízos mentais para a criança, que cresce como um adulto altamente exigente, intolerante ao erro, perfeccionista e obcecado pela eficiência e produtividade (SOUZA, 2015).

O artigo de Carneiro *et al.*, (2016) apresenta uma resenha elaborada pelos autores a respeito do documentário Tarja Branca, destacando pontos que consideram importantes para serem discutidos. A partir de recortes de fala dos participantes do documentário foi realizada uma reflexão sobre o espaço que o brincar ocupa na vida das pessoas e as justificativas para permanência do brincar na escola e na vida das pessoas. Porém esses tópicos são descritos de forma superficiais e de caráter esporádico, sem aprofundamento em sua discussão, uma vez que se caracteriza como uma resenha.

Uma das falas marcante durante o artigo, é em defesa do brincar no período da infância, do resgate da brincadeira para o cotidiano das crianças. Para isso, os autores utilizam exemplos técnicos que traz em pauta o desenvolvimento da criança, o discurso ontológico e sociocultural, a relação da constituição do sujeito durante a fase do brincar da criança, tudo isso para reforçar a necessidade de haver um espaço e tempo dedicado ao jogo lúdico (CARNEIRO *et al.*, 2016).

Outro tópico citado também é a influência do comércio de brinquedos sobre o 'inventar', 'pensar', 'se descobrir' durante a brincadeira. Atualmente, os brinquedos são elaborados de tal maneira que as crianças possuem um limite de possibilidade de exploração do mesmo. A regra de como se brincar já está dada no momento da compra, e assim, a criança não consegue usufruir o brinquedo de uma forma diferente daquela finalidade proposta pela indústria brinquedista (CARNEIRO *et al.*, 2016).

E por último, uma das falas que possui destaque no artigo é a dissociação existente entre o brincar e a escola, onde o brincar fica restrito ao período do recreio, enquanto nas aulas o tempo é destinado para o ensino dos conteúdos ditos necessários para a aprendizagem. Os autores trazem alguns diálogos realizados no documentário que reforçam essa ideia de que o brincar não possui um reconhecimento de aprendizagem para as crianças, como se fosse uma ação sem finalidade pedagógica passível de elementos importantes para o processo evolutivo das crianças (CARNEIRO *et al.*, 2016).

O artigo de Bocchi e Gomes (2020) discute, a partir do documentário Tarja Branca, sobre a infância e a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. A partir do momento em que o indivíduo absorve os acontecimentos ao seu redor, isso acaba por refletir nas suas brincadeiras e pelo modo de brincar, explicitando alguns comportamentos e valores de sua cultura. As autoras citam a negligência de espaços destinados ao brincar e as brincadeiras, bem como um tempo reduzido da criança usufruir desse brincar, que acaba gerando possíveis comportamentos negativos à criança, como agitação, falta de criatividade, concentração e foco. Porém, a sociedade julga como mais importante o espaço destinado aos estudos e ao trabalho, fazendo com que o indivíduo priorize a sua carreira profissional, deixando de lado o lazer, o lúdico, a brincadeira, que é visto como um desperdício de tempo, que não possui retorno material e econômico ao indivíduo.

Com a chegada da modernidade, as autoras criticam o uso demasiado de jogos eletrônicos, de crianças enclausuradas em suas casas sem brincar de forma livre. Contudo, a prática da brincadeira é capaz de gerar um simbolismo único em cima do brinquedo trazendo uma gama de sentidos e significados para a criança, onde ela explora os limites da sua imaginação durante o brincar. Em conclusão, as autoras reforçam a necessidade de enxergar o brincar como um instrumento de formação da psique do indivíduo; como também de compreender a manipulação dos brinquedos e do brincar na época tecnológica como uma ferramenta a favor do sistema econômico, de alta produtividade e necessidade de obter sucesso no mercado de trabalho (BOCCHI, GOMES, 2020).

O artigo de Cardoso, Sobral e Pereira (2021) aborda sobre a importância da brincadeira livre na educação infantil e a formação de professores enquanto mediadores desse brincar, a partir do documentário Tarja Branca. As autoras

discutem sobre o quanto o processo de formação dos professores é importante para compreender o impacto que a brincadeira tem sobre a criança, dos significados que o brincar livre possui e que leva ao desenvolvimento cognitivo, social e artístico da criança.

Assim como a importância de estabelecer diálogos entre professores a fim de compreender a pluralidade de manifestações do brincar em seus diferentes contextos socioculturais. Pois a criança enquanto brinca, expressa corporalmente a cultura na qual ela está inserida, a cultura de casa, da escola, de seu bairro. Dessa forma, os professores podem estabelecer uma quebra de paradigma referente aos seus métodos de ensino, de abranger essa diversidade do lúdico em sala de aula ao invés de optar por um sistema de ensino tradicional (CARDOSO *et al*, 2021).

As autoras citam no texto sobre a falta de domínio dos professores a respeito do brincar livre e suas implicações na educação infantil, e como isso repercute na vida de uma criança ao ser negada ou restringida à prática lúdica. Em muitos casos, ao professor não saber lidar com as diferentes manifestações do brincar, acaba por tomar atitudes conservadoras e menos eficientes para o processo de aprendizagem da criança. Por fim, é enfatizado a necessidade de um espaço pertinente entre docentes que fomente diálogos e reflexões acerca da prática pedagógica na educação infantil, visando a compreensão da profundidade do brincar livre sobre a constituição e formação da criança enquanto sujeito que vive em um espaço e tempo histórico-cultural (CARDOSO *et al*, 2021).

O trabalho de conclusão de curso de Simioni (2023) se propõe a problematizar a perda do brincar ao longo da vida e o porquê da ausência desse brincar na fase adulta a partir do Tarja Branca. A partir de falas selecionadas do documentário, a autora relata que o brincar é visto como um espaço de aprendizado durante a infância, onde a criança desenvolve habilidades motoras e sociais. Porém, na vida adulta perde funcionalidade e torna-se algo inferior e secundário no cotidiano, associado a um tempo fútil e sem retorno material.

Para discutir com profundidade a respeito do brincar, a autora traz inicialmente em seu texto sobre a premissa desse brincar, da lógica da existência do brincar e qual seu fundamento para o indivíduo que o pratica. O brincar, se

refere a um espaço e tempo em que a espontaneidade corre livre, onde não há regras a serem seguidas, mas criadas no ato do brincar. Através da imaginação o indivíduo é capaz de transmitir seus sentimentos e expressar em forma de brincadeira. Há alegria, tristeza, tensão, competitividade. O indivíduo que brinca, brinca com seriedade, focado no que faz. Quando jogado no coletivo, se torna de extrema importância. Mas a pergunta que fica é: então por que os adultos deixam de brincar? (SIMIONI, 2023).

O indivíduo adulto, soterrado pela rotina de trabalho e obrigações domésticas, começa a ter que escolher no que e como irá gerenciar seu tempo. O tempo, tão curto e passageiro, determina que ações que gerem produtividade e riqueza seja considerado superior ao tempo livre de lazer, de ver a família, de fazer o que gosta. Tudo isso faz com que o indivíduo passe a vincular o brincar como uma ação realizada somente por crianças, de infantilizar a brincadeira com um olhar de menosprezo e inferioridade. Pelo fato de o adulto não enxergar mais valor no brincar, ele opta por delegar seu tempo a coisas que se diz prioridade em sua vida, e assim, estabelece uma rotina focada no rendimento e sucesso profissional (SIMIONI, 2023).

Contudo, para que o adulto volte a brincar, é necessário desmistificar esse olhar infantil sobre o brincar, por meio do resgate da cultura que existe ali naquela sociedade. É se permitir adentrar nesse espaço que o brincar oferece. Através da cultura popular é possível estabelecer uma conexão do eu com o mundo, experimentando novas sensações, novas experiências. Por isso a importância de quebrar o paradigma, para que o adulto volte a presenciar a riqueza que o brincar possui, da liberdade de se expressar, de se divertir, de se apropriar de tudo aquilo que a cultura permite (SIMIONI, 2023).

Após ler e examinar estes seis trabalhos, pude compreender que o documentário Tarja Branca é uma ferramenta que potencializa refletir e dialogar sobre a temática do brincar. Alguns trabalhos tiveram como ênfase o brincar na fase infantil e a sua permanência enquanto um ato necessário para a vida das crianças. Enquanto outros defendem a sua importância para a vida adulta, para além da escola, que o brincar seja visto como um espaço livre e cheio de sentidos e significados e que se faz necessário perante uma sociedade corriqueira, competitiva e em busca de rendimento e riqueza.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que tem por fim investigar e compreender o fenômeno a partir de uma perspectiva integrada do pesquisador, levando em consideração a subjetividade e particularidade do fenômeno estudado (GODOY, 1995; MINAYO, 2009). Assim, a análise do documentário Tarja Branca será realizado por meio da análise documental. O mesmo se caracteriza como um procedimento que analisa documentos e busca identificar informações a partir de questões de interesse do pesquisador, que determina seu objetivo de estudo (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009).

O objetivo de estudo, como anteriormente citado, é compreender a noção de lazer. Para isso, é necessário considerar a contextualização histórica e sociocultural do fenômeno exposto no documentário na hora de analisar, uma vez que existe significados heterogêneos da mesma realidade ali presente, o que torna a pesquisa mais artesanal e peculiar (FLICK, 2009; JUNIOR *et al*, 2021).

Assim, inicialmente assisti todo o documentário para ter as primeiras percepções a respeito do tema do brincar, quais aspectos do brincar estavam envolvidos nas falas dos entrevistados, sobre quem e quando deveria ter o momento do brincar na vida cotidiana, etc. Foi utilizado um caderno como apoio para as minhas anotações, e conforme o documentário desenrolava, eu escrevia pequenos tópicos a respeito do documentário.

Depois de ter assistido todo o documentário, assisti novamente para separar os nomes e os tipos de profissões dos entrevistados envolvidos. Bem como, se o entrevistado referia o brincar a uma ação de criança ou adulto e sobre o que ele defendia a respeito do brincar. Assim, com o passar da análise fui realizando as anotações, alguns trechos de falas e novos tópicos, porque me deparava com outras percepções que de início me havia passado despercebido.

Dessa forma, juntei e copilei as informações em tópicos grandes e determinei que iria abordar sobre a noção de lazer na fase adulta, pois me chamou atenção do documentário que os entrevistados defendiam muito o espaço e tempo do brincar para o adulto, mesmo com uma jornada grande de trabalho e de uma sociedade que cobra por sua produtividade e rendimento.

#### 4. RESULTADOS

No documentário *Tarja Branca*, inicia-se com os entrevistados mostrando uma preocupação sobre o brincar, defendendo a ideia de que é necessário para a criança, porque além de ajudar no desenvolvimento cognitivo, motor e social, ajuda o indivíduo a se descobrir interiormente, como a personalidade, caráter, gostos e exteriormente, no contato com outras pessoas e da cultura que ali existe ao redor dela. É no tempo livre, brincando que a criança aprende. Aprende a lidar com as frustrações, a resolver problemas, saber dialogar e se expressar com outras crianças (CARDOSO *et al*, 2021). Em um momento do documentário, o ator e professor de educação física Domingos Montagner, comenta que:

Existe uma tendência principalmente hoje em dia para as crianças, de ocupar o tempo deles o tempo inteiro, com atividades, com aula [...] eu gosto de deixar eles sem fazer nada. Eles ficam meio aflitos às vezes. Eu acho muito importante ter um tempo para não fazer nada (trecho da fala de Domingos Montagner, 22min).

Então, muitas vezes, esse tempo e espaço para brincar nas escolas acaba não sendo respeitado. Os professores optam por delegar o tempo de recreio ou da educação física para o ensino da matemática ou português. Pelo fato do brincar não estar vinculado a uma gama de aprendizagem que poderá servir para o estudo ou trabalho na vida posteriormente, então ele se torna um tempo fútil e negligenciado (CARNEIRO *et al*, 2021). Em uma parte do documentário, a educadora Lydia diz a respeito sobre esse espaço do brincar:

Ninguém nasceu para fazer vestibular. A gente nasceu para ser gente, para se expressar em plenitude, em liberdade, em todos os talentos que o ser humano tem (trecho da fala de Lydia Hortélio, 23min).

Como citado no documentário, uma das falas dos entrevistados foi que, na nossa sociedade contemporânea, a criança é colocada em uma situação em que precisa ser produtiva, tirar notas boas, fazer aula de inglês, informática, música, e etc. E assim, os pais sobrecarregam o seu dia a dia com muitas tarefas e aulas extracurriculares tirando o tempo livre para brincar. Porém, ao longo dos anos isso tudo traz consequências para a criança que se torna adulto. Um adulto que prioriza a carreira e esquece de usufruir do tempo de lazer para brincar, se divertir, sair com a família e amigos (BOCCHI, GOMES, 2020; SIMIONI, 2023).

Para compreender o porquê do adulto não brincar ou porque parou de brincar, é necessário que primeiramente haja o direito ao lazer. Um direito, que

aqui no Brasil, é garantido por lei. Os artigos 6, 217 e 227 estabelecem que o lazer é um direito social, dever da família, sociedade e do Estado, e que deve ser incentivado como promoção social. Essas leis determinam que para o ser humano poder usufruir do lazer é necessário que haja um conjunto de normas e diretrizes que dão uma base legal. Assim, o Estado consegue fornecer espaços públicos, escolas, profissionais capacitados para trabalharem e garantir o lazer das pessoas nos seus cotidianos (BRASIL, 1988).

Aqui no Brasil, no momento atual, não temos nenhuma diretriz que fundamenta os direitos do lazer e suas formas de implementação na sociedade. O plano mais próximo do lazer que temos legitimado é da área do esporte, o Plano Nacional do Desporto, aprovado em 2022 aqui no Brasil. Nele, são definidos as políticas públicas de esporte, sendo regido pelas entidades federais, estaduais e municipais. As principais ações do plano para que as pessoas tenham direito ao esporte é através da democratização do acesso às práticas corporais, para que todas as pessoas, independente de faixa etária e renda socioeconômica possam praticar (BRASIL, 2022). Se fosse possível, seria interessante também ter um plano nacional na área do lazer, para facilitar o acesso as práticas de lazer bem como seu direito social.

Em uma parte do documentário, é possível verificar a fala da pedagoga e ativista social Ana Lúcia Villela, que defende o direito social do brincar, que é constituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente:

Não adianta ter a forma se não tem o conteúdo. E o conteúdo, para mim, vai ser encontrado e a criança vai ter, é justamente no brincar. É justamente nesse tempo livre, em contato com a cultura, [...]. Então, tirar o horário livre, o tempo livre de recreio, é o maior pecado que a gente está cometendo com a criança (trecho de Ana Lúcia Villela, 24min).

Assim, no que diz respeito ao Estado e aos municípios sobre o direito do brincar é que, por meio do “apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude” (BRASIL, 2002, Art. 59). Assim, podemos ver que o Estado deve e assegura esse espaço do brincar para as crianças, independente se for em espaços educacionais, como a escola, ou no tempo livre (BRASIL, 2002). No documentário, a coreógrafa Andrea Jabor aborda sobre a defesa do brincar, em que:

Brincar é urgente, tem que ter recreio nas escolas, muito mais recreio. Tem que ter brincadeira. O brinquedo cantado tem uma função neuromuscular e linguística total na vida das pessoas (Trecho de fala de Andrea Jabor, 24min).

O que não foi citado no documentário, mas acredito que seja necessário enfatizar é o direito do lazer a pessoa idosa, que também constitui parte da sociedade, e por meio do Estatuto da Pessoa Idosa, esse direito é fomentado pelo Estado, que estabelece como obrigação as entidades de saúde e lazer a “promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer” (BRASIL, 2004, Art. 50). Contudo, é necessário que haja políticas públicas para as pessoas idosas, e para isso, é necessário que se tenha investimento por meio das Secretarias de Esporte e Lazer e das Secretarias de Saúde, para ampliar o número de profissionais capacitados, assim como espaços públicos qualificados e preservados para que as pessoas possam usufruir e realizar alguma prática de lazer (BRASIL, 2004; DUARTE, 2009).

O que quero destacar aqui é a legitimação do direito ao lazer, para que além de ser um espaço de desenvolvimento pessoal e coletivo, de interações sociais e aprendizados, seja também “para a formação de cidadãos ativos e efetivos na sociedade brasileira” (DUARTE, 2009, p. 82). Ou seja, para que as pessoas também possam lutar e reivindicar esse espaço quando for necessário, através da sua interação com o Estado, por meio de conferências, eleições e comunicação com aqueles que administram o município. Por isso é importante que haja participação da comunidade quando se trata de políticas públicas, para que seja respeitado e implementado as ações voltadas ao lazer, como o destino de verbas públicas e recursos econômicos para o setor do lazer, capacitação de funcionários, criação de projetos comunitários e unidades recreativas (MASCARENHAS, 2005). No documentário, o ator e pesquisador Antônio Nóbrega traz em sua fala essa necessidade do lazer para a vida adulta, de haver mais comunicação entre a comunidade e o Estado para assegurar o espaço de lazer para as pessoas:

Eu acho que é uma necessidade primária, primordial. Que a gente já nasce naturalmente com ela [...] E mais do que isso, eu acho que a gente deve trazer o lúdico cada vez mais à tona, de recuperá-lo para a nossa vida”. (Trecho de fala de Antônio Nóbrega, 10min).

No documentário é possível encontrar essa necessidade de assegurar o lazer para além da infância quando Hélio Leites, artista plástico, explica a definição do ‘Tarja Branca’, de que quem toma remédios não é as crianças, mas

sim os adultos, os remédios tarja preta. E por meio do brincar, do lúdico, esse remédio terá efeito positivo para a vida das pessoas:

É a medicina psicolúdica. É o remédio do futuro. No futuro o remédio não vai entrar pela boca, mas pela orelha. É a palavra que vai consertar as pessoas (Trecho da fala de Hélio Leites, 35 min).

Autores Elias e Dunning (1992) dizem que o lazer é compreendido como uma esfera da vida das pessoas, onde há a presença do caráter lúdico, da realização pessoal, da liberdade de poder se expressar. Por isso, Simioni (2023) e Pacheco e Stigger (2016) apresentam que os adultos precisam desse espaço para possuir uma melhor qualidade de vida, pois ao realizar alguma atividade de lazer as pessoas acabam por desfrutar daquele sentimento consigo mesmo e com os outros. Porque o direito ao lazer compreende a realização de atividades culturais, teatrais, esportivos e também religiosos (DUARTE, 2009).

No documentário é citado por vários entrevistados essa dualidade que existe entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer, onde a produtividade e o acúmulo de bens materiais é visto com prioridade ao invés de delegar tempo as práticas de lazer (ALBORNOZ, 2010). E o tempo livre que sobra, o capitalismo usufrui para vender mercadorias ligadas ao lazer, conhecido como “mercolazer”, que nada mais é do que a compra de um serviço a ser utilizado, como também a privatização de espaços públicos, onde a população precisa pagar para ter acesso àquele determinado local. Assim, as empresas e entidades recebem lucros pelo consumo das pessoas. Com isso Mascarenhas (2005) diz que é necessário ter políticas públicas para se pensar em um outro tipo de lazer que não esteja associado a uma mercantilização.

Mascarenhas (2004) irá definir essa concepção de ‘lazerania’, que corresponde a um processo pedagógico em que as pessoas aprendem sobre as diferentes manifestações de lazer, em espaços públicos distante dessa mercantilização. A proposta da ‘lazerania’ é fazer as pessoas refletirem sobre o direito do lazer e “sobre suas condições de vida e sobre a sociedade mais ampla na qual estão inseridos, possibilitando-lhes não só o acesso, mas o entendimento do lazer como manifestação de uma cultura e como possível instrumento de ligação com sua realidade” (MASCARENHAS, 2005, p. 160).

Assim, por meio da consciência de classe e dessa reflexão sobre como podemos usufruir dos nossos espaços e tempos de lazer, compreendemos como

modificar essa situação política e agir criticamente, utilizando estratégias políticas para a transformação da realidade social (MASCARENHAS, 2004; DUARTE, 2009; ALBORNOZ, 2010). Podemos ver essa importância da consciência sobre o lazer em uma fala do músico e pesquisador Paulo Dias que diz:

Então eles têm sua própria cultura para poder ter lazer, arte e etc, sem ter que contar com aquelas culturas hegemônicas, porque eles não têm acesso. [...] Porque a cultura oficial não se interessa pelas memórias dos caras. Eles próprios preservam a sua memória (Trecho de fala de Paulo Dias, 64min).

Dessa forma, pude compreender que parte das práticas de lazer no Brasil são as diversas manifestações das culturas populares, que segundo os entrevistados do documentário, é necessário que seja valorização, que não haja substituição e nem negligência por parte do Estado. Porque a cultura popular possui identidade histórica, tradições e uma riqueza de significados, e defender o direito do lazer, é defender esse espaço e tempo para aprender e se apropriar das culturas populares brasileiras (MASCARENHAS, 2005; ALBORNOZ, 2010). No documentário, a coreógrafa Andrea Jarbor diz sobre a importância da cultura popular para o indivíduo:

A gente vive um processo de individualização muito forte, solitário e profundo. E a cultura popular, ela te joga no social, na relação familiar. Você participa e é parte de alguma coisa [...] E isso é fundamental na vida, sem isso a gente morre (Trecho de fala de Andrea Jarbor, 66min).

Assim, o documentário encerra com uma série de reflexões a serem feitos sobre o lazer, sobre o ser brincante e a liberdade de ser livre e estar inserido nas culturas populares. De questionar sobre os impactos da sociedade contemporânea sobre o tempo de lazer, da dualidade entre jornadas de trabalho e o tempo livre para a realização pessoal e coletiva. Assim, pude compreender que o documentário pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para dialogar sobre políticas públicas na área do lazer em tempos atuais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou compreender a noção de lazer na fase adulta por meio de uma análise do documentário Tarja Branca, que possui um copilado de entrevistas com pessoas de diversas profissões e idades que abordavam o brincar. Através de uma busca bibliográfica, foram selecionados três artigos e três trabalhos de conclusão de curso para compreender e analisar o que esses textos abordavam sobre o documentário. Foi percebido que o lazer, constituído como 'o brincar' era marcado como necessário para a infância, para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo da criança, de defender um espaço e tempo destinado para o brincar em meio a uma sociedade que prioriza a educação formal e a carreira profissional.

Todavia, pude perceber a dificuldade em encontrar, dentro desses textos, argumentos que sustentavam a defesa do brincar na fase adulta. Somente dois textos apresentaram esse discurso e por isso o objetivo do estudo foi compreender a noção de lazer na adultez como um direito social. Perante as leis do Estado, o lazer é definido com um direito constitucional assim como é o direito à educação, à saúde e etc. E foi possível verificar que o lazer também está presente no Estatuto da criança e do adolescente e no Estatuto da pessoa idosa. Contudo, é relevante que haja um diálogo a respeito do direito do lazer a população adulta e a sua permanência por meio de políticas públicas.

É possível assegurar o direito ao lazer quando se há leis que democratizam o acesso às práticas de lazer. No qual há planos nacionais e estaduais que legitimam ações políticas voltadas ao setor do lazer, como também o destino de verbas e recursos para a criação de secretarias, capacitação de profissionais da área da saúde e aumento de espaços públicos para a prática de lazer. Da mesma forma, a valorização das culturas populares e o incentivo para uma educação que ensina e respeita todo tipo de manifestação artística que a cultura popular tem.

Assim, concluo que este estudo teve como intenção ampliar os discursos a respeito de políticas públicas voltadas ao lazer na adultez, por meio do documentário Tarja Branca. Bem como enfatizar a necessidade de haver mais contribuições científicas nessa área.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana Guerra. Tempo livre e humanização: dúvidas e esperanças ante as novas possibilidades de lazer. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2010, vol. 13, n. 1, pp. 89-101.

BARBOSA, Cristiano; BOM-TEMPO, Juliana Soares. O espaço em devir do vídeo documentário. *Geograficidade*, v. 12. Número especial, Primavera 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Pessoa Idosa: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional do Desporto: Projeto de Lei, nº 409, de 25 de fevereiro de 2022. Brasília, DF: Senado Federal, 2022.

BOCCHI, Aline Fernandes de Azevedo; GOMES, Rita Gabriela Moreira. Movimentos de sentido sobre o brincar e o corpo brincante no documentário Tarja Branca. *Pouso Alegre*, ano VII, nº 11, jan-jun/2020.

CARDOSO, Marilete Calegari; SOBRAL, Conceição Maria Alves; PEREIRA, Socorro Cabral. Uma formação em rede: os fios tecidos com o brincar livre. *Educação, Psicologia e Interfaces*, 2021.

CARNEIRO, Kleber Tuxen; BRONZATTO, Maurício; ASSIS, Eliasaf Rodrigues de; SCAGLIA, Alcides José. Resenha da obra cinematográfica Tarja Branca: a revolução que faltava. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 1017-1022, jul./set. de 2016.

CARVALHO, Priscila Brennand de. Uma reflexão sobre a contribuição do brincar à sociedade contemporânea. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

COSTA, Geovane da Silva. A pedagogia brincante de Paulo Freire e Augusto Boal: o jogo teatral como ferramenta para ler o mundo. Dissertação (Mestrado

em Educação) Faculdade em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

DUARTE, Bernardo Augusto Ferreira. **Levando o direito ao lazer a sério**. Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. v. 73, n. 4, ano XXVII, 2009.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L.SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021.

MARIA FARINHA FILMES. Tarja Branca – a revolução que faltava. Disponível em: <<https://mff.com.br/films/tarja-branca/>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

MASCARENHAS, Fernando. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, mai./ago. 2004.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Revista Movimento, vol. 11, núm. 3, septiembre-diciembre, 2005, pp. 155-182.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

PACHECO, Ariane Corrêa; STIGGER, Marco Paulo. “É lazer, tudo bem, mas é sério”: Notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 129-142, jan./mar. de 2016.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas. Brasília: PNUD, 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, jul., 2009.

SIMIONI, Gabriela da Fonseca. Adultos Brincantes: Por que paramos de brincar ao crescer? Ou Paramos de brincar para crescer? Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Júnior, 2023.

SOUZA, Lisandra Ferreira de. O brincar na contemporaneidade: uma leitura a partir da psicanálise. Trabalho de Conclusão de Curso. Unidade Acadêmica de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

TARJA BRANCA: a revolução que faltava. Direção de Cacau Rhoden. Produção Executiva de Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti. Roteiro de Cacau Rhoden; Estela Renner; Marcos Nisti. Intérpretes: Domingos Montagner; Wandí Doratiotto; Antônio Nóbrega; José Simão. Música: André Caccia Bava. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 DVD (80 min.), son., color. Documentário.